

CALAMIDADE NO RS

MetSul alerta que situação seguirá crítica na região

Na manhã desta segunda-feira (6), a MetSul Meteorologia fez o alerta que o cenário crítico que se registra na Região Metropolitana de Porto Alegre e em outras cidades assoladas por enchentes seguirá com extrema gravidade por um longo período com colapso de serviços públicos e a manutenção de alagamentos e inundações.

Segundo a projeção da MetSul, alguns pontos de Porto Alegre e região, assim como nos vales, áreas mais castigadas pela enchente, serão inabitáveis por semanas a meses pela destruição das moradias, da infraestrutura e o colapso dos serviços públicos essenciais, que terão que ser reconstruídos.

O nível do Guaíba está ainda muito perto do pico superior a 5,3 metros alcançado no fim de semana. Embora a diminuição da vazão, o nível alto da Lagoa dos Patos e o grande volume de água descendo complicam o escoamento, mesmo com condições favoráveis de vento do quadrante Norte.

Isso já havia sido observado na grande enchente de 3,18 metros de setembro do ano passado.

A volta da chuva

O cenário se complica, segundo a MetSul, porque as condições meteorológicas, hoje excelentes, não vão seguir assim. Nesta quarta-feira (8), as áreas atingidas pelas enchentes na Grande Porto Alegre e nos vales podem voltar a ter chuva, mas não será precipitação com volumes altos que venha a interferir no nível dos rios.

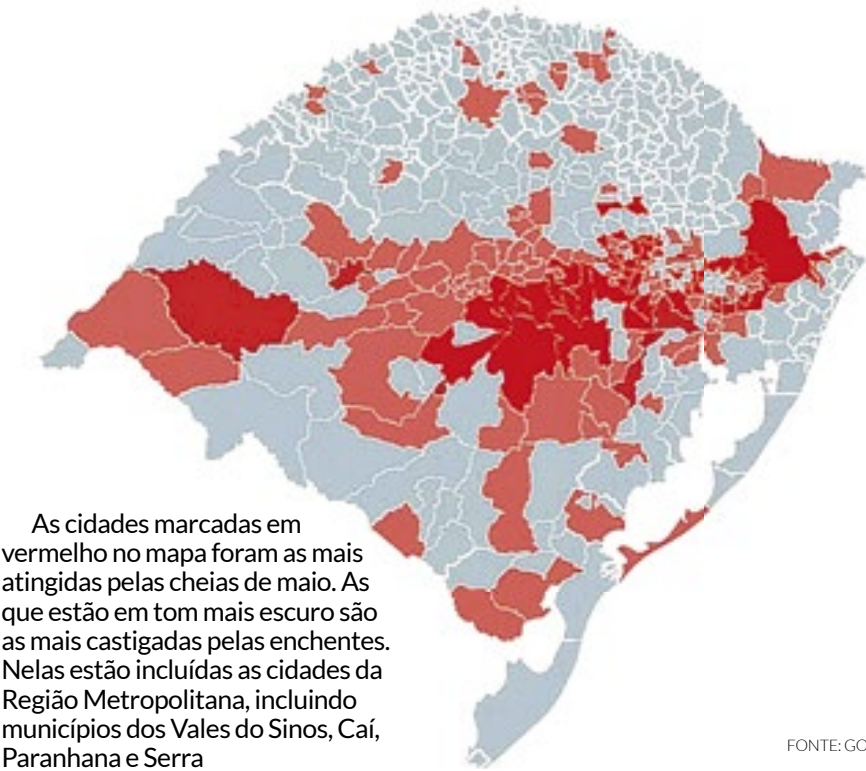
Na quinta-feira (9), o ingresso de ar frio sem forte intensidade, além de trazer um refresco, vai ser responsável por causar vento do quadrante Sul no Norte da Lagoa dos Patos.

O efeito será represamento do Guaíba que pode apresentar alta ou mesmo ter sua queda estancada ou reduzida por cerca de um dia.

A maior preocupação está nos indicativos dos

As cidades mais atingidas no RS

ARTE GABRIEL RENNER/GES



As cidades marcadas em vermelho no mapa foram as mais atingidas pelas cheias de maio. As que estão em tom mais escuro são as mais castigadas pelas enchentes. Nelas estão incluídas as cidades da Região Metropolitana, incluindo municípios dos Vales do Sinos, Caí, Paranhana e Serra

FONTE: GOVERNO DO RS

Os números da Defesa Civil do RS

Municípios afetados: 385
Pessoas em abrigos: 47.676
Desalojados: 153.824
Afetados: 1.178.226
Feridos: 339
Desaparecidos: 134
Óbitos confirmados: 85
Óbitos em investigação: 4
Óbitos por cidade*
Bento Gonçalves (3)
Boa Vista do Sul (2)
Bom Princípio (1)
Canela (2)
Canoas (1)
Capela Santana (1)
Capitão (1)
Caxias do Sul (5)

Cruzeiro do Sul (8)
Encantado (2)
Farroupilha (1)
Forquethina (2)
Gramado (7)
Itaara (1)
Lajeado (5)
Montenegro (1)
Pantano Grande (1)
Paverama (2)
Pinhal Grande (1)
Porto Alegre (2)
Putinga (1)
Roca Sales (2)
Salvador do Sul (2)
Santa Cruz do Sul (2)
Santa Maria (5)
São João do Polêsine (1)

São Leopoldo (1)
São Vendelino (2)
Segredo (1)
Serafina Corrêa (2)
Silveira Martins (1)
Sinimbu (1)
Taquara (2)
Três Coroas (1)
Vale do Sol (1)
Venâncio Aires (3)
Vera Cruz (1)
Veranópolis (5)

Boletim divulgado pela Defesa Civil do RS às 18h45 de segunda-feira (6)
* Números atualizados até as 9h da segunda-feira (6)

modelos numéricos de que entre os dias 10 e 15 de maio haveria um novo episódio de instabilidade com risco de chuva excessiva no Rio Grande do Sul.

Segundo a MetSul, isso ocorrerá sem os volumes do final de abril e do começo de maio, mas que podem atingir acumulados elevados. A chuva afetaria Porto Alegre e as cabeceiras dos rios que desembocam no Guaíba

Além de interferir nos

níveis dos rios, a chuva poderá trazer outro dobramento.

Como a rede pluvial está inundada em Porto Alegre pelas águas do Guaíba e por outros rios que desagüam das cidades do entorno, a água da chuva não vai conseguir escoar. Ou seja, ela não será absorvida pela macrodrenagem, já saturada e colocando água para fora hoje por bueiros e bocas de lobo sob tempo ensolarado.

Cenário desfavorável

Assim, os cenários hidrológico e meteorológico em curto e médio prazos não são nada favoráveis. Apesar de melhora em parte do Estado, algumas áreas seguirão ainda por um período muito longo sob condições extremamente graves.

Enchente de proporção sem precedentes como a que se experimenta tem consequências de muito longo prazo.

FERNANDO OLIVEIRA/ESPECIAL



Orla inundada na capital onde o Guaíba deve recuar agora

Onde a situação melhora e onde piora no Estado

Segundo a MetSul, o pior já passou no Vale do Taquari, no Centro do estado e na Serra, onde os níveis dos rios estão baixando de forma continuada desde o final da semana passada.

A região mais crítica é Porto Alegre e Região Metropolitana, de acordo com a avaliação da MetSul Meteorologia. O nível do Rio dos Sinos já começou a recuar no Vale do Sinos, mas segue excepcionalmente alto.

O pico de vazão do Sinos estará neste começo de semana na parte final da bacia, entre Esteio e Canoas. O vale, entretanto, segue alagado com muitas áreas de inundação em cidades do eixo da BR-116 de Campo Bom até Canoas.

Na cidade de Canoas, o nível ainda estará em marcas dramaticamente elevados. Em Porto Alegre, o Guaíba atingiu hoje 5,3 metros, mais de meio metro acima da cota de 1941. No momento, a tendência é de estabilização. A

tendência é cair abaixo de 5 metros até esta terça-feira (7) e abaixo da cota de transbordamento de 3 metros no decorrer da semana. Segundo a MetSul, o Guaíba seguirá em cota de cheia, superior a 2 metros, por muito tempo. A enchente, assim, vai durar muitos dias ainda, especialmente com o Jacuí altíssimo entre o meio e o final da bacia, o que vai manter muitos bairros da capital sem água e luz ainda por período prolongado.

O vento Norte sopra até quarta-feira, dando vazão às águas para a Lagoa dos Patos. O ingresso de vento Sul com ar mais frio deve ocorrer na quinta, mas o vento Sul não deve ser muito forte.

Onde piora e muito a situação no decorrer desta semana é na região da Lagoa dos Patos e seu entorno, para onde vai a quantidade descomunal de água da Grande Porto Alegre. Cidades costeiras, como Pelotas e Rio Grande, terão inundações e que serão severas.

O que o clima nos reserva



Estael Sias

Segundo as previsões da MetSul, coordenada pela meteorologista Estael Sias, após o sol voltar a brilhar nesta segunda-feira (6), com temperaturas até alta pela região, perto da casa dos 30 graus, o sol segue nesta terça-feira (7). Mas, apesar deste dia de sol, na quarta (8), embora o sol ainda apareça com nuvens em parte do Estado, a chuva avança e atinge todas as regiões no decorrer do dia com uma frente fria. Na quinta (9), tempo firme em quase todo o Rio Grande do Sul, mas cidades mais ao Norte devem ter chuva em alguns pontos.